

## ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIGITAL SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Sufia Caren Bacelar de Oliveira <sup>1</sup>  
Bruna Kauane Bento Santos <sup>2</sup>  
Bruna Iohanna Santos Oliveira <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Para a psicanálise, a sexualidade vai além da prática sexual, constitui-se desde o nascimento e acompanha os indivíduos até a morte, portanto já nascendo seres sexuados (COSTA; OLIVEIRA, 2011). Mas, a fase na qual essas questões destacam-se é na transição da infância para a adolescência, marcada pela puberdade, quando os jovens passam por mais inseguranças, dúvidas e descobertas, sobretudo no que tange a sexo e sexualidade.

É nesse período da adolescência que está compreendido na faixa etária dos 10 aos 19 anos e, para o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, (BRASIL, 1990), dos 12 aos 18 anos, quando ocorrem mudanças no corpo e na mente das meninas e meninos que, sem a orientação adequada, ficam vulneráveis e tendem a acarretar em problemas até mesmo de saúde pública como abuso, exploração, gravidez indesejada e doenças e infecções sexualmente transmissíveis (UNESCO, 2009).

Considerando a escola um ambiente comum à maior parte das crianças e adolescentes, de grande poder na formação dos indivíduos para além da grade curricular e de interações interpessoais, tais questões poderiam ser abordadas com mais contundência nesse espaço. No entanto, a educação sexual é frequentemente negligenciada ou apresentada de forma restrita e limitada, com foco apenas no componente curricular de Ciências ou Biologia.

Compreende-se que o tema traz consigo preconceitos e estigmas, fazendo-se necessário mitigar a ideia errônea presente no senso comum de que ensinar crianças e adolescentes a compreender seus corpos e transmitir a eles um conhecimento necessário não se trata de incentivá-los à prática sexual, mas sim de respeitar os outros e a si

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, [surflis.brasil@gmail.com](mailto:surflis.brasil@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, [brunakauanebentosantos@gmail.com](mailto:brunakauanebentosantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre em Ciências Ambientais, Universidade Federal da Bahia - UFBA, [bruna.oliveira@ifba.edu.br](mailto:bruna.oliveira@ifba.edu.br)

próprios, preservar-se de problemas evitáveis e informá-los sobre o que o sistema público de saúde dispõe para ajudá-los a fim de reduzir danos.

Neste contexto, o objetivo do trabalho foi elaborar uma cartilha digital com informações acessíveis sobre educação sexual para jovens.

## **METODOLOGIA**

O material foi criado a partir de revisão bibliográfica, buscando um maior aprofundamento sobre a temática. Foram elaborados posts informativos para publicação na rede social Instagram e difundidos através de panfletos com um QR Code ligado ao perfil @educacaoemvergonha na mesma rede social, a qual é amplamente acessada pelos indivíduos alvos da pesquisa. Foi desenvolvida a própria identidade visual, com o uso do software de edição gráfica Canva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando que a educação sexual é fundamental para capacitar jovens a tomar decisões informadas e saudáveis sobre sua sexualidade, foi criada a cartilha digital no perfil @educacaoemvergonha na rede social Instagram, com identidade visual própria.

As postagens contam com guias informativos sobre sexualidade, sexo, saúde masculina e feminina, métodos contraceptivos, uso correto das camisinhas masculinas e femininas, ciclo menstrual, planejamento familiar e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com conteúdo visualmente atraente e compreensível, além de esclarecer dúvidas comuns aos jovens.

Uma questão extremamente importante é a contracepção, que evita uma gravidez indesejada e envolve o planejamento familiar e a prevenção de ISTs, no caso das camisinhas. A escolha do melhor método depende da realidade dos envolvidos e do conhecimento de sua eficiência e de seus modos de utilização, considerando que existem opções de barreira, hormonais, intrauterinos, cirúrgicos e comportamentais (OSIS et al., 2004).

O trabalho de Sent, Dolberth e Marcondes (2022) também trata sobre a importância da difusão de conhecimentos sobre educação sexual por meio de cartilhas educativas, produzindo uma cartilha digital. As autoras também têm os jovens como público alvo e utilizam a plataforma gráfica de edição Canva.

De acordo com as citadas autoras, “o material é apenas um começo do estudo que se deve fazer sobre tais temáticas”, corroborando com o presente trabalho que considera as postagens como um recurso para chamar atenção das pessoas para assuntos tão importantes, mas não se limitando a isso. Inclusive, indicando estudos científicos de qualidade para o acesso a esse tipo de informação.

Orientação de qualidade é essencial e a implementação da cartilha educativa pode contribuir para isso, focando na sensibilização e no autocuidado dos jovens, tornando-se uma ferramenta eficaz para a educação sexual.

Panfletos com QR Code para o perfil da cartilha digital foram divulgados no IFBA (Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia) *campus* Jacobina, Bahia, onde o trabalho foi desenvolvido, para uma maior visibilidade dos estudantes. Os feedbacks já recebidos em comentários na rede social são positivos, o que pode estimular diálogos abertos e saudáveis em famílias e comunidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias como recurso educacional é uma tendência crescente na educação e pode ser especialmente eficaz em temas delicados como a educação sexual por alcançar o público-alvo em maior escala e por evitar a inibição que pode ocorrer em sala de aula. Além disso, nota-se a importância de expandir o conhecimento adquirido para além do ambiente escolar, alcançando comunidades locais e famílias.

A cartilha digital educativa representa um passo importante na promoção da educação sexual, uma medida preventiva para preparar jovens para uma vida sexual segura e consciente, prevenindo problemas e incentivando o planejamento familiar. O perfil continuará sendo alimentado com informações claras e com base científica e estão previstas palestras sobre o tema em escolas públicas da região.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Sexualidade, Tecnologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.



COSTA, E.R. OLIVEIRA, K.E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Itinerarius Reflectionis**, v. 7, n. 1, 2011.

OSIS, M.J.D. et al. Escolha de métodos contraceptivos entre usuárias de um serviço público de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1586-1594, 2004.

SENT, T.G.; DOLBERTH, B.N. .; MARCONDES, C. Criação de cartilha para educação em saúde sexual e reprodutiva. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 86, 2022.

UNESCO, 2010. **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade- Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde.** Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por)>. Acesso em: 2 out. 2023.